



CADERNOS  
DE ESTUDOS  
SEFARDITAS



2º SEMESTRE 2020

# Cadernos de Estudos Sefarditas

DIRECTORA

Maria de Fátima Reis

COMISSÃO CIENTÍFICA

António Andrade

Béatrice Perez

Bruno Feitler

Claude Stuczynski

Fernanda Olival

Francesco Guidi-Bruscoli

François Soyer

Jaqueline Vassallo

Filipa Ribeiro da Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Carla Vieira

Miguel Rodrigues Lourenço

Susana Bastos Mateus

© Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Design da capa: João Vicente

Paginação: Rodrigo Lucas

Tiragem: 100 exemplares

Impressão: LouresGráfica

Data de impressão: Março de 2021

Depósito legal: 426885/17

ISSN: 1645-1910

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

Telef. +351 21 792 00 00

cadernos\_sefarditas@letras.ulisboa.pt

<http://cadernos.catedra-alberto-benveniste.org>

# Índice

---

Nota editorial ..... 7

## PARTE I - ARTIGOS

AITOR GARCÍA MORENO – La Guerra Civil Española en la prensa sefardí:  
el caso del periódico *Acción* de Salónica ..... 11

ARMIN LANGER – Adapting to Protestant Norms and American  
Republicanism: Jewish Integration in the Late Colonial and Early  
United States Periods on the Example of New York Congregation  
Shearith Israel ..... 47

## PARTE II – CRÓNICAS

ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS – Simpósio Virtual Internacional de  
História Moderna ..... 71

IGNACIO CHUECAS SALDÍAS E SUSANA BASTOS MATEUS – Praying to the God  
of Israel according to the Portuguese Tradition (16th-18th centuries) ..... 77

CARLA VIEIRA – Western Sephardic Diaspora Roadmap: mapeando uma  
diáspora documental ..... 79

PARTE III – RECENSÕES

SUSANA BASTOS MATEUS – Mercedes García-Arenal & Gerard Wiegers, <i>Polemical Encounters. Christians, Jews, and Muslims in Iberia and Beyond</i> , Iberian Encounters and Exchange, 475-1755 (University Park: The Pennsylvania State University Press, 2019) .....	85
CARLA VIEIRA – Sarah Abrevaya Stein, <i>Family Papers: A Sephardic Journey Through the Twentieth Century</i> (New York: Farrar, Straus and Giroux, 2019) .....	88
Notas biográficas .....	93
Normas para submissão de artigos .....	95

## Simpósio Virtual Internacional de História Moderna

---

**ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS**

Universidade Federal de Viçosa

Sorbonne Lettres Université

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste da Universidade de Lisboa

O ano de 2020, não resta dúvidas, foi incontornavelmente marcado pela pandemia de COVID e pelas imensuráveis perdas humanas que esta tem causado. O mundo, obrigado a reinventar-se, buscou novas formas de estruturação e de convívio, necessárias para enfrentar toda a sorte de crises causadas pelo mais avassalador vírus de que se tem notícia nas últimas décadas. Neste contexto de trauma e isolamento social, viagens tornaram-se impossíveis ou ao menos desaconselhadas, e muitos trabalhos passaram a ser desenvolvidos em processo remoto.

A Academia não viveu à parte desta triste realidade, e atividades as mais variadas precisaram ser adaptadas ao novo momento, moldando-se às necessidades sanitárias impostas para minimizar os impactos e permitir a superação da situação atual que assola o planeta. Encontros científicos presenciais, que por natureza envolvem aglutinações de pessoas — como quaisquer outras atividades neste sentido — acabaram reagendados ou redefinidos para outros formatos possíveis. Não foram poucas as iniciativas no intuito de permitir a continuidade das funções através de plataformas vinculadas à rede mundial de computadores, a construir e incentivar novas modalidades de encontro. O ponto positivo do processo foi a inclusão, em tempo recorde, de novas tecnologias e ferramentas a serviço do ensino e da Ciência, a permitir, mesmo que à distância, uma aproximação virtual, com a reunião de pesquisadores de diversas instituições espalhados por países de todo o mundo, e não raro, até então desconhecidos, em tempo real e com

custos ínfimos se comparado ao montante que se faria necessário para organizar presencialmente estes encontros.

Uma destas iniciativas encontra-se no Simpósio Virtual Internacional de História Moderna, organizado e coordenado por pesquisadores de três universidades públicas brasileiras, localizadas em diferentes regiões do país: o Professor Angelo Adriano Faria de Assis, da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais; o Professor Marcus Vinícius Reis, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e o Professor Yllan de Mattos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O simpósio, pensado para ocorrer em módulos, com intervalos temporais e composto por mesas-redondas e conferências, parte do interesse dos seus organizadores em viabilizar um espaço contínuo de discussões que possam contemplar esse longo período chamado de Época Moderna, problematizando os seus limites temporais, questionando a própria noção de “modernidade”, bem como lançando um novo olhar sobre os temas clássicos a esse período. Para tanto, propõe fazer dialogar professores, pesquisadores e público em geral ao redor de grandes temas e recortes específicos envolvendo a História Moderna, com abordagens que envolvam os diversos campos teóricos e domínios específicos da historiografia, como política, economia, cultura, religiosidades, sociedades, entre outros. Optou-se, ainda, para evitar riscos e dificuldades que pudessem advir de um evento transmitido em tempo real, como problemas tecnológicos e de conexão, diferenças de fuso-horário dos conferencistas e do público assistente, ataques cibernéticos que manchassem ou ofendessem opiniões dos expositores e participantes, entre outros, por realizar a gravação prévia das sessões, que posteriormente eram editadas e disponibilizadas pelo canal do Seminário no Youtube para que pudessem ser visualizados. Contou-se ainda com ampla divulgação em redes sociais e a realização de inscrições, totalmente gratuitas, para, democraticamente, alcançar todos os públicos. Os inscritos recebem, *a posteriori* e sem nenhum custo, um certificado de participação, para fins de comprovação curricular.

A receptividade da proposta foi muito bem aceita entre convidados e público, e a procura pelo evento foi considerada alta, se comparada a outras ações parelhas, seja pelo montante de inscritos seja pela alcance geográfico registrado: as edições contaram com assistências que variaram entre 1000 e 3600 inscritos, com número de visualizações ainda superior em cada módulo à cartela de inscritos, o que ratifica o interesse nos assuntos propostos, a qualidade dos debates construídos e o reconhecimento da competência dos oradores convidados. Contou-se, em

todas as edições, com inscritos de pelo menos quatro continentes – América, África, Ásia e Europa –, de países como Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, Peru, México, Portugal, Espanha, França, Itália, China, Estados Unidos, Angola, Moçambique, entre outros, o que dá a dimensão do alcance em escala global que resultou esta iniciativa. Neste primeiro ano, foram realizadas três edições, configuradas como se demonstra a seguir:

A primeira edição deste Simpósio, intitulada “Os Tribunais da Consciência”, aconteceu no dia 27 de abril de 2020. Partindo de estudos de casos ou mesmo de análises conjunturais, suas comunicações buscaram compreender como os Impérios ibéricos também foram definidos pelos poderes religiosos e pelos indivíduos que se viram diante da atuação das estruturas normativas vigentes. Para cumprir tal proposta, estruturamos os debates em três mesas-redondas: a Mesa 1, denominada “As justiças religiosas no Império português”, contou com as seguintes intervenções: Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz, da Universidade Federal do Maranhão, discutiu “O episcopado e as ordens religiosas: conflitos de jurisdição na Amazônia Portuguesa (1679-1713)”. Juliana Torres Rodrigues Pereira, da Universidade Federal da Bahia, analisou “O Estado da Índia e o mundo islâmico na profecia do arcebispo de Goa D. Gaspar de Leão (século XVI)”. Célia Cristina Tavares, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresentou as “Gentilidades na Inquisição de Goa”. Patricia Ferreira dos Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais, abordou as “Facetas do tribunal diocesano: a coerção das consciências de leigos e eclesiásticos nas queixas e querelas em Minas Gerais no século XVIII”. Na segunda Mesa, “O Tribunal do Santo Ofício: estrutura, organização e personagens”, os trabalhos foram assim organizados: Lucas Maximiliano Monteiro, do Instituto Federal Farroupilha, refletiu acerca dos “Aspectos da colaboração entre os Tribunais Inquisitoriais de Portugal e Espanha”. Ferdinand Almeida de Moura Filho, da Universidade Federal do Pará, discutiu “O sistema de comunicação do Santo Ofício no Maranhão do Século XVIII”. Philippe Delfino Sartin, do Instituto Federal de Goiás, apresentou o assunto “Invocar o demônio, manipular o Santo Ofício: as estratégias dos acusados e as incertezas do historiador”. João Antônio Fonseca Lacerda e Lima, da Universidade Federal do Pará, discorreu sobre “Habilitandos e Habilitar-se ao Santo Ofício no Estado do Grão-Pará e Maranhão (sécs. XVIII e XIX)”. A Mesa 3, “Poder episcopal e missões religiosas no Império português”, foi assim formada: Maria de Deus Beites Manso, da Universidade de Évora, tratou dos “Quadros de sobrevivência: da Sé ao

convento, o criptojudaísmo da família Avelar”. André Luiz Bezerra Ferreira, da Universidade Federal do Pará, analisou “Para a propagação da Fé e a aplicação da Justiça: o Tribunal da Junta das Missões e o governo dos índios no Maranhão (1681-1755)”. Márcia Eliane Alves de Souza e Mello, da Universidade Federal do Amazonas, relatou “As visitas eclesiásticas e a ação inquisitorial na Amazônia Colonial”. Já Patrícia Souza de Faria, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, teve como tema “Por via da consciência e da vigilância: o papel do Pai dos Cristãos no governo dos convertidos de Goa (séculos XVI-XVII)”.

A segunda edição, que foi ao ar no dia 29 de junho de 2020, foi inspirada no atual drama mundial pandêmico, convidando os conferencistas a um olhar sobre outros momentos de crises sanitárias na História, ao redor do tema “Doenças, Curas e Discursos Médicos”. Nesta volta, o evento buscou avaliar como o processo de “desencravamento planetário”, resultado mais significativo da expansão europeia, ao mesmo tempo em que garantiu um ensaio de integração entre povos, produtos e culturas, pondo fim ao isolamento de diversas partes do mundo, também possibilitou, por outro lado, a circulação dos vírus e doenças e de tratamentos curativos, situação que já foi chamada de “unificação microbiana do mundo”. A conferência de abertura ficou a cargo de Isabel Drumond Braga, da Universidade de Lisboa, que explanou sobre “Doenças e curas nos receituários portugueses da Época Moderna”. Em seguida, a Mesa 1, “Discursos médicos e enfermidades”, foi composta por Mário Jorge da Motta Bastos, da Universidade Federal Fluminense, que discutiu a “Medicina e poder nos tempos da peste (Portugal – séculos XIV-XVI)”. Susana Bastos Mateus, da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste da Universidade de Lisboa, analisou como era “Viver em tempos de peste: um olhar através da experiência de médicos cristãos-novos (séculos XVI-XVII)”. Já Bruno da Silva, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, tratou da “Anatomia dos discursos racistas ou de como as ciências explicavam a cor dos negros na Primeira Modernidade”. A segunda Mesa, denominada “Fármacos, curas e epidemias”, foi composta por Juciene Ricarte Apolinário, da Universidade Federal de Campina Grande, debatendo as “Doenças, plantas e práticas curativas indígenas na América Portuguesa do século XVIII”. Rafael Ivan Chambouleyron, da Universidade Federal do Pará, versou sobre “Epidemias na Amazônia Colonial”. Finalizando a mesa, Daniela Buono Calainho, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisou as “Plantas do Brasil nas farmacopeias portuguesas setecentistas”. A conferência de encerramento foi realizada por Ronaldo Vainfas,



da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o tema “As doenças têm história: entre pandemias e genocídios”.

A terceira edição, ocorrida entre os dias 26 e 27 de novembro de 2020, intitulou-se “Disputas políticas e relações de poder nos mundos ibéricos da Época Moderna”, e teve como objetivo discutir como, nos mundos ibéricos em expansão, a autoridade monárquica foi pactuada seja nas Cortes seja nas localidades litorâneas ou sertanistas dos domínios ultramarinos, somando, em seus múltiplos espaços, as hierarquizações territoriais às desigualdades sociais. A edição foi composta por duas mesas-redondas, contando com a participação de pesquisadores da Alemanha, Estados Unidos Brasil e Argentina. Na Mesa 1, “Espaços de negociação”, Jorun Poettering, da Universidade de Hamburgo, apresentou o trabalho “O espaço e a água : conflitos e negociações entre as elites administrativas e os escravos no Rio de Janeiro colonial”. Adriana Romeiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, discursou sobre “O problema da concorrência dos poderes na perspectiva do Conselho Ultramarino: notas de pesquisa”. Ernest Pijning, da Minot State University, abordou o tema “Uma casa roubada? Queixas, denúncias e governança no Rio setecentista”. A Mesa 2, “Centros e periferias”, foi composta por Jaqueline Vassalo, da Universidade de Cordoba, que tratou das “Disputas políticas e Inquisición en la Cordoba de tiempos revolucionarios”. Maria Fernanda Bicalho, da Universidade Federal Fluminense, teve como assunto “Não era mui conveniente... que entre... ministros maiores... houvesse grandes amizades por ser mui útil que uns receiam dos outros: os Conselhos da Índia e Ultramarino e os conflitos de jurisdição”, enquanto George Cabral de Souza, da Universidade Federal de Pernambuco, discorreu sobre “Entre o povo e o rei: câmaras municipais e questões de fiscalidade (Pernambuco, século XVIII)”.

Em todas as edições, os debates permitiram lançar novos olhares sobre os temas tratados, permitindo perceber os avanços historiográficos, bem como incentivar investigações e questionamentos a serem debatidos por pesquisas futuras. Ao todo, a iniciativa contou até o momento com mais de cinco mil participantes e tem ajudado a incentivar o debate e divulgar os trabalhos tanto clássicos quanto recentes desenvolvidos pela historiografia de diferentes países.

O Seminário Virtual Internacional de História Moderna organizará novas edições, focadas em temáticas como a religiosidade popular, as guerras e conflitos, temas previstos para breve.

Sinal de que a História, nestes tempos de incertezas e dificuldades, tem encontrado formas de se manter em constante processo de reflexão, sem esquecer do cuidado que é preciso para preservar as vidas.